

UNIÃO
ORÇÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIRENSE

EDITOR—A. LENCASTRE E BARROS
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152; ESTRANGEIRO 2500.
NUMERO AVULSO, 503 ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA UNIÃO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

A Ponte sobre o Zezere

Dissemos aqui no penultimo numero que o partido democratico de Figueiró tivera tambem interferencia na primeira dotação do mais belo melhoramento que nos podia ter sido concedido — a Ponte sobre o Zezere — quando se achava no poder o governo presidido pelo eminente estadista, sr. dr. Ajonso Costa. Assim foi e, se não fora a estulta pretensão manifestada pelo sr. Tasso de Figueiredo de ter contribuido grandemente para esse melhoramento, manifestada no Figueirense e no Eco da Beira, não seriamos nós que viriamos a publico alardear serviços que, diga-se com franqueza, ficariam muito á quem dos efeitos desejados, se outras influencias mais poderosas não tivessem intervindo eficazmente.

Não abdicamos nunca dos nossos direitos, mas tambem não queremos enfeitar-nos com penas se os povos interessados em breve vão ver realisado o seu sonho de há tantos anos, não têm que agradecer-nos o beneficio, mas sim a nossa boa vontade, que pôs sempre em tudo o que de nós dependa, directa ou indirectamente, para o seu engrandecimento. E' claro que nos estamos referindo á parte que toca ao nosso concelho; na que respeita ao concelho da Certã, tem ele melhor defensor, mas esse não é de certo, no caso sujeito, o sr. Tasso de Figueiredo.

Logo que subiu ao poder o Partido Republicano, deliberaram as comissões politicas de Figueiró instar pela immediata construção da Ponte sobre o Zezere, elaborando, para esse fim, varias representações que foram presentes ás instancias superiores. Politica e pessoalmente, os democraticos de Figueiró empregaram os seus melhores esforços no sentido de secundar os dos seus correligionarios do outro lado do Rio, como nós empenhados em conseguir tão importante melhoramento.

Um dos nossos representantes em côrtes, o illustre senador Silva Barreto, chegou a prometer-nos que apresentaria ao Parlamento um projecto de lei tendente a resolver rapidamente o problema, fazendo-o acompanhar de um relatório que patenteasse com inludível clareza a imperiosa necessidade de começarem os trabalhos da obra que sobremaneira interessa a esta região.

Entretanto, o dr. Abilio Marçal, espirito combativo e intelligente, continuava afanosamente a interessar-se por esta questão, com o mesmo denodado esforço com que patrocinava a remodelação completa do Collegio das Missões.

Um dia, falando sobre o assunto com o illustre senador, sr. Artur Costa, admirador entusiasta das belezas naturaes d'esta terra e designadamente do soberbo panorama das Bairradas, dissemos-lhe que Figueiró se transformaria por completo dentro do prazo de 6 anos, após a conclusão da Ponte, e que o estadista que ligasse o seu nome a esse melhoramento jamais se apagaria da memoria dos nossos conterraneos.

— Você fala pela boca do Marçal!

Foi a resposta que o nosso querido amigo achou mais pronta para acolher o entusiasmo das nossas palavras. Mas a maneira como mostrava interessar-se pelo caso, indagando qual o custo das obras e o tempo que levariam a concluir-se, convenceu-nos de que a Republica faria a breve trecho o que a monarchia nunca fizera.

As representações continuavam, porem, a fervilhar no ministerio do fomento e o proprio Directorio occupava-se varias vezes do momentoso assunto. Se não presidisse no ministerio das finanças a preocupação constante de acumular economias que levantassem os creditos da nação do cáos profundo em que a administração crapulosa dos monarchicos no-los deixou, um dos primeiros actos do governo democratico teria sido a construção da Ponte das Bairradas. Mas, nem por este motivo, que a todos sobrelevava, aqueles que andavam empenhados na construção da ponte desanimavam da tarefa que se impuzeram, quando até nós chegou a noticia de que o presidente do conselho de ministros tencionava vir a Sernache visitar o Collegio das Missões, a convite do sr. dr. Abilio Marçal, em cuja residencia seria recebido. Era, á data, o director da «União» administrador deste concelho e fôra, n'essa qualidade, convidado pelo sr. dr. Abilio, que exercia identicas funções no concelho da Certã, para tomar parte no banquete por esse senhor promovido em honra do sr. dr. Afonso Costa.

Viram as comissões politicas de Figueiró ensejo propicio para cumprimentarem o eminente homem publico, renovando pessoalmente os seus desejos junto do illustre estadista, que logo ali lhes declarou que a ligação entre a Extremadura e a Beira Baixa pelos concelhos do norte de Leiria não podia continuar a fazer-se pela estrada de Tomar.

S. ex.ª estava, emfim, compenetrado da justiça da inadiavel pretensão; o resto, para quem, como o dr. Afonso Costa, não é homem de hesitações banaes, estava feito.

Antes de abandonarmos Sernache, conseguimos saber que a construção da ponte era caso assente, faltando apenas resolver-se seria feita em ferro, como convinha aos planos economicos do governo, ou se seria construida em alvenaria, como o dr. Abilio Marçal advogava com renitencia.

Quando chegaram a Figueiró, as comissões politicas tornaram publica esta grata noticia e a União Figueirense ponde, com satisfação, reproduzi-la, no seu numero seguinte, por entre a galhofa dos seus adversarios que não hesitaram em desmenti-la por largo tempo, até que os factos vieram a provar que faláramos verdade.

E então, quando viram que a realidade, quebrando os dentes á calunia, mostrava que não sabiamos mentir e que o Partido Republicano Portuguez satisfizera os desejos dos povos d'aquem e alem Zezere, dotando-os com o melhoramento que desde há tanto ambitionavam inutilmente, que iugam os leitores que fizeram os Abriram caminho ao sr. Tasso de Figueiredo... disseram que foram eles quem conseguira do

governo do nosso Partido a dotação da ponte!...

O povo acolheu com uma gargalhada estridula mais essa intrugice dos nossos inimigos, não os acreditando.

Envergonhados de si proprios, escondidos no mais recondito da sua mesquinhez, manejaram contra nós a sua navalha de ponto em mola, mas, d'esta vez, sem ofenderem a verdade: vieram dizer no seu orgão que não foram nós que haviamos conseguido a ponte, mas sim o sr. dr. Abilio Marçal que com a sua influencia pessoal e politica, junto do sr. dr. Afonso Costa, alcançara a almejada dotação. Não disseram isso com o intuito generoso e grato de prestar o seu preito de homenagem ao sr. dr. Marçal; quizeram apenas salientar que nós, os democraticos de Figueiró, não tinhamos a influencia d'aquelle nosso illustre amigo para levar por diante, com a força exclusiva dos nossos ombros, tamanho empreendimento. Embora sem quererem, fizeram justiça, disseram nos curvamos, em obediencia a nossos principios e á nossa honestidade.

se n'uma pepineira de tal ordem que, a certa altura, já faziam tambem o seu pé de dança pessoas que nem eram socios, nem convidados, nem tinham categoria para isso!

Até o Bragança já diz que, quando houver outro baile, lá hade ir, que até fará tremer o entulho que o sr. Serra tem na rua do Sol, por detraz do tal club!...

E talvez faça mais figura.

Milagre arcajal

Lá vae mais uma para a corda do sino que annunciou o outro dia a celebrissima procissão...

Chega-nos fresquinha, que é mesmo uma beleza. Informam-nos de que algumas das creanças que estavam para ir na procissão vestidas de anjos foram roubadas!...

Como é costume, os anginhos levam muito ouro que os paes vão pedir para enfeitar as creanças. Pois de duas temos conhecimento que foram roubadas na igreja, está claro, porque não chegaram a incorporar-se na procissão, que não teve lugar!... E' a primeira vez que tal acontece. Enquanto o prior Vasconcelos ministrou a comunhão ás creanças, nunca succedeu tal cousa. O masmarro disse na igreja que a procissão se não fazia por causa de 7 pessoas, mas essas 7 pessoas não puzeram lá os pés e as creanças foram roubadas!

o... santinho que o operou...

Abusos e mais abusos!

E' uma desgraça tudo o que nesta terra diz respeito á moralidade!

Não ha que ver: tanto faz gritarmos, como estarmos calados.

Isto é d'eles. Fazem o que querem e não dão satisfações a ninguém!

O medico municipal foi passear para a Figueira da Foz, ha uns poucos de dias, e está o concelho sem medico!

Podem a gente morrer para ali como um cão, que o sr. Serra não se importa e o sr. Manoel Vasconcelos tambem não!

O municipio paga uma quantia fabulosa ao facultativo municipal, mas ele vae passear e a camara fecha os olhos a este flagrantissimo abuso.

Não ha medico no hospital, não ha nada!

Isto é uma tremendissima pouca vergonha!

O' da guarda, sr. governador civil!!!

Soma e segue

Como não ha medico na terra, vae o pae do dito ao talho examinar a carne que é destinada ao consumo publico, sem perceber petavinha d'aquilo!

Ora bolas! qualquer dia os consumidores ficam todos tuberculosos, se alguma rez, contaminada d'essa doença, fôr abatida, o que é vulgarissimo!

Tambem uma irmã do mesmo medico se permite aconselhar os doentes, que vão procurar o irmão, a pedirem na farmacia este ou aquele remedio para as suas enfermidades!

Então isto pôde la ser, sr. governador civil?!

Nós não lhe comunicamos estes factos pelo telegrafo, porque v. ex.ª nem nos responderia... mas está ali o seu delegado que tem obrigação de ver isto e não vê...

Continua...

O comandante de um regimento qualquer a que pertence um soldado que ha tempo se encontra doente no hospital da Misericordia sofrendo de um violento ataque de reumatismo, officiou ao sr. provedor inquerindo do

ECOS & NOTICIAS

Dr. Bebiano Correia

São do nosso presado colega «O Defensor», das Caldas da Rainha, as palavras que seguem e que para aqui transcrevemos por serem de inteira justiça:

Dr. Antonio Bebiano Correia

Este nosso amigo foi eleito, por unanimidade de votos, para Procurador á Junta Distrital, pelo concelho de Castanheira de Pera, lugar que já exerceu pelo concelho de Pedrogão Grande.

A sua reeleição é a prova absoluta da estima e admiração que por ele tem os eleitores d'ali.

Felicitemos o nosso amigo e o povo que representa na Junta Distrital, onde é justamente considerado pelas suas belas qualidades de caracter e intelligencia.

—Bate certo, e o nosso regosijo é tanto maior por vermos que são justamente apreciadas as qualidades do dr. Antonio Correia nas Caldas, quanto é certo que assim se vão mordendo de inveja uns Zollos que para ali vegetam.

Mais... procissão

O sr. administrador do concelho procurou-nos para nos dizer que foi ele quem espontaneamente proibiu a procissão o outro dia e que o fez sem a isso ser convidado pelo sr. governador civil que, pelo contrario, consentiu que ele a autorizasse.

Não queremos que o sr. administrador julgue que nós, implicita ou explicitamente, o consideramos mentiroso. Não, pelo que vemos, se ha ainda alguma cousa a apurar nesta malfadada questão, não é com o sr. administrador, mas sim com o sr. governador civil, e isso faremos com tempo e vagar...

Fica, portanto, assente que foi o sr. administrador que voluntariamente proibiu a procissão, sem ordem supe-

rior: Mas fica assente que a proibiu, segundo s. ex.ª declarou.

Posta a questão neste pé, esperamos que o sr. administrador convide o Figueirense a rectificar o que disse no ultimo numero sobre o assunto: isto é, que a procissão se não fez, não por falta de autorisação, mas sim porque não estavam as cousas prevenidas para se fazer com brilho e decencia.

E' preciso que a verdade se diga toda.

Crise ministerial

Segundo informações fidedignas, começa o tomar volume em Lisboa o boato de proxima crise ministerial, succedendo ao gabinete do sr. Bernardino Machado um ministerio, pouco mais ou menos, assim constituido:

Presidencia sem pasta, Teofilo Braga; interior, Gonçalves Teixeira; finanças, Afonso Costa; justiça, Manoel Fratel; fomento Brito Camacho; marinha, João de Menezes; colonias, Antonio José d'Almeida; guerra, Dantas Baracho; instrucção, Marnoco e Sousa; estrangeiros, Augusto Soares; ministro sem pasta, Machado dos Santos.

—Com ligeiras alterações, o projecto ministerial que ali fica é certo do ponto viavel e de absoluta necessidade no actual momento.

O que está é que não pode, nem deve continuar.

Bullarico

No ultimo domingo, diz em-nos que promovido pelo sr. administrador do concelho (!) realisou-se no Club, Gremio ou Centro—como lhe queiram chamar—onde se reunem os adversarios politicos do nosso Partido, evolucionistas, camachistas ou talassas—tambem como lhes queiram chamar—um baile, a que assistiram algumas senhoras e varios cavalheiros.

E' claro que só podiam assistir os socios ou convidados, mas, segundo nos informam, aquilo transformou-

estado em que se encontra a referida praça.

O facultativo municipal que é, ao mesmo tempo, o medico do hospital, anda a veranejar pela Figueira da Foz, de modo que o sr. provedor não sabe o que hade responder ao dito officio.

Para tirar aquelle senhor de taes embarcações, dizem-nos aqui do lado que vá ele perguntar ao pae ou á irmã do medico o que hade responder, que talvez elles lh'o saibam dizer com a mesma proficiencia com que um examina a carne do talho e a outra indica receitas aos doentes!...

Do sr. dr. Juiz de Direito

Pedem-nos para chamarmos a atenção do digno Juiz da comarca para o facto de andarem ainda em liberdade os *conspicuos cavalheiros* da Fonte da Guiza, que ha tempo responderam e foram condenados em multa que ainda não pagaram.

A liquidação do caso obedece a prazos fixos que estão correndo e é uma pena se, por esquecimento, um só dia que seja, não for contado para o ajuste de contas.

Ou pagar, ou *cheltindró*...

Colegio Moderno

Publicamos hoje, na secção competente, um anuncio que a camara municipal de Leiria fez, publicar, recomendando o *Colegio Moderno* que funciona n'aquella cidade sob a administração da mesma edilidade.

O *Colegio Moderno* é destinado ao ensino das meninas cujos paes queiram dar-lhes uma educação solida, por preços relativamente baratos.

Chamamos para o referido anuncio a atenção das pessoas a quem ele possa interessar, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

Vae na 3.ª pagina.

Partido Republicano Portuguez

Afim de se apreciar a attitude do sr. governador civil para com o Partido Republicano Portuguez, d'este concelho, ao qual não satisfaz os necessarios requisitos de independencia que caracterizam a orientação do governo, convocam-se as comissões politicas do Partido para uma reunião no Centro Democratico, na proxima segunda feira, 21, pelas 19 horas.

O secretario da Comissão Municipal
Fernandes David

Nos nossos colaboradores

Prevenimos os nossos colaboradores de que não publicamos correspondencias ou quaesquer comunicados que tratem da vida particular dos cidadãos ou mesmo que, envolvendo assuntos de interesse publico, contenham materia que level. É vulgar recebermos comunicados nestas circunstancias e por isso nos abtemos de os publicar, porque, como muito bem se comprehende, não podemos assumir deles a responsabilidade.

Quando os nossos amigos, sinantes e colaboradores fizerem aprovar as colunas do nosso modesto semanario, referindo-se a actos publicos de quaesquer pessoas, deverão fazê-lo em termos precisos, sem rodeios e assinando com o proprio punho, com a declaração de que assumem a responsabilidade criminal perante os tribunales.

Pelos motivos expostos, deixamos de publicar neste numero, entre outras, uma correspondencia do Central de um nosso amigo e presado assinante, do que pedimos desculpa.

OS MASMARROS EM ACÇÃO

Consta-nos que o padre Acurecio Lacerda, ultimamente colocado pelo sacro collegio de Coimbra, na freguezia da Graça, em substituição do antigo paroco José Henriques Coelho, tem ali feito uma campanha infame contra este nosso amigo que é, para todos os efeitos legaes, o unico paroco que tem o direito de dirigir a parochia. A Lei da Separação é clara, quando diz que os padres pensionistas não podem ser perseguidos pelos reacionarios, e ás autoridades compete velar pela sua segurança pessoal e livre exercicio das suas funções sacerdotaes.

Mas o sr. governador civil de Leiria continua na disposição de ter os concelhos de Figueiró e Pedrogam nas mãos da *talassaria tonsurada* e nós os liveraes, que havemos de fazer?—Curvar-nos perante a vontade *soberana e despotica* do sr. governador civil e dos seus representantes?—Evidentemente que não.

O padre Acurecio Lacerda andou a fazer propaganda entre os povos da Graça, para que este não respeitasse o padre Coelho e o escorraçasse da freguezia. Mas porque é que o padre Lacerda cometeu esse crime?—Porque tem a certeza da impunidade, porque tanto em Figueiró como em Pedrogam continuam a ser poio dos democraticos, mas sim, e só, a confiança do sr. governador civil e da talassaria.

O sr. dr. Abilio Barreiros, sem o menor respeito pelo Partido Republicano Portuguez dos dois concelhos, entende que nós temos obrigação de o *grammar* a ele ou aos seus delegados, sem um veemente protesto que hade retumbar nas instancias superiores. Engana-se, como os factos lhe demonstrarão em breve.

Primeiro o prestigio da Republica e depois o capricho das pessoas.

Não nos tornaremos a queixar a s. ex.ª, porque já sabemos que nem sequer nos responde, mas, de maneira alguma, consentiremos que a reacção clerical triufe nos seus intuitos de esmagar um regimen, pelo qual arriscámos a

Falaremos a seu tempo...

Francisco Lagoa

Veio ontem a Figueiró dara inspecionar os serviços da construção da Ponte das Bairradas, cujos trabalhos vão adeantados, o nosso amigo, sr. Francisco Magno Adrião Lagoa, digno apontador das obras publicas no concelho de Alvaizere.

A HECAOMBE EUROPEIA

Nestes ultimos anos andou sempre de boca em boca, por todas as capitães da Europa, que rebentava a Conflagração, esperada a todo o momento; a Alemanha confiada na sua organização, poderio militar e naval, era a que mais arrogante se mostrava para entrar na liça, como os cavaleiros doutras eras por sua dama, com intuitos reservados, de mais tarde dar ordens ao mundo, açambarcando quasi toda a Europa. O imperador Guilherme tem tido continuamente o sonho dourado de ter o exercito sob uma disciplina e jugo de ferro, imaginando que as outras nações, só ao movimentar dos seus soldados d'ela tremariam e afinal vê o contrario.

Lembrar-se a gente de que, por causa d'um só homem, milhares e milhares sofrem, indo buscar a morte aos campos de batalha; familias e familias sem chefe e amparo, mortes inglorias, fuzilamentos em barda, saques violações, cidades destruidas, e quem sabe, para complemento desta desgraça mundial, se a fome e a peste, braço direito e esquerdo da guerra, não virão completar o exterminio. Se Guilherme II escapar das batalhas ou do furor do seu Povo, mais tarde, ao profundar a consciencia, quanto não terá ella de o acusar; o remorso deve cravar-se-lhe no espirito, como ferro em braza, nos ultimos anos, que a natureza lhe tenha destinado para andar na Terra. Empurrou o velho Imperador da Austria para os Servios, e quantas lições de heroismo e valentia, nos não tem demonstrado esse pequeno Povo! Os soldados Austriacos que o digam!

Que magua todos nós sentimos, ao saber que a Belgica, que tanto ambicionava a deixassem em paz, e é a primeira a sofrer horrorosamente os embates brutais e selvagens dos alemães, já com muitas cidades e aldeias totalmente arrasadas e os pobres habitantes inofensivos serem fuzilados, só por fugirem!!! Nunca houve uma guerra assim; façamos votos para que, tão cedo, não volte a repetir-se.

E os povos, os que trabalham, os que produzem, que atendem bem n'esse vale de lagrimas e de sangue que lhes ficará em triste lembrança a atestar no futuro quanto prejudicial lhes tem sido a vaedade, a ambição e loucura d'aquelles que, por direito divino, se dizem os seus despoticos senhores.

Quando os povos se compenetrarem dos seus direitos e da sua força, não haverá convenções sociaes que possam arrastá-los para tão grande desgraça como aquela que sob seus olhos se patenteia, tão cheia de horrores, tão repleta de atrocidades sem nome!

Tavares Gorjão

AOS NOSSOS PRESADOS ASSINANTES

Aos nossos presados assinantes pedimos a fineza de nos enviarem pelo correio em carta registada ou vale, a importancia das suas assinaturas em debito, o que desde já muito agradecemos.

Acacio Manso

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso presado amigo, sr. Acacio Manso, dos Cabaços.

AINDA A PONTE

Em resposta a umas afirmações do sr. Tasso de Figueiredo, que pessoalmente muito respeitamos, dissemos aqui o outro dia, quando s. ex.ª de algum modo pretendeu attribuir-se a gloria de ter conseguido a primeira dotação da ponte sobre o Zezere, que essa dotação se devia principal e quasi exclusivamente ás diligencias do sr. dr. Abilio Marçal, mas que nós também haviamos feito alguma cousa n'esse sentido.

Já depois de composto o artigo que hoje publicamos sobre o assunto, chega-nos o ultimo numero do *«Eco da Beira»* que, transcrevendo o que então dissemos, lhe acrescenta estas palavras.

Tem razão. Efectivamente, também a comissão municipal do Partido Republicano Portuguez de Figueiró dos Vinhos representou ao governo.

Dessa sua intervenção, sem duvida valiosa, nos foi dado conhecimento ou no directorio ou no ministerio do fomento. E já com o director da União haviamos conversado em Figueiró, combinando uma acção partidária comum.

Afinal as contas e bem diluido tudo, muito pouco ou nada fica para o sr. Tasso. Sómente foi um dos muitos sinatarios duma das muitas representações que se fizeram a tal respeito.

E foi pedir ao Partido Republicano Portuguez, emprestado, um beneficio que o seu partido não foi capaz de lhe fazer...

Para poder dizer que também tinha feito alguma coisa por este desgraçado concelho.

E' todo o seu activo. Tanto alarido!

Por tudo isto!

Antonio José Lemos

Regressou ontem das Pedras Salgadas o nosso amigo, sr. Antonio José Lemos, digno secretario de finanças deste concelho, que ahí fora fazer a sua costumada cura de aguas.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

D. Ana de Castro Osorio

Esteve ontem em Figueiró, de passeio, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, notavel escritora portugueza, em quem as letras patrias contam uma dedicada propulsora. A ilustre academica retirou ontem mesmo para os Cabaços.

Eleições

Deve ser publicado no proximo dia 20 um decreto declarando sem efeito a convocação dos collegios eleitoraes no dia 1 de novembro proximo.

CASAMENTO

Na preterita segunda feira, consorciaram-se n'esta vila o sr. Antonio Vitorino, sargente do exercito do ultramar, com a s.ª D. Laura d'Oliveira, ambos do Casal de Santo Antonio das Bairradas.

Foram padrinhos os srs. Manoel Dias Coelho e Manoel Fernandes das Neves.

Apoz a cerimonia, seguiram os nubentes para Coimbra, e d'ali para Lisboa, onde passarão a lua de mel.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Pompeu Bebiano Carreira

Esteve ontem em Figueiró, de visita a seus paes, o nosso presado amigo sr. Pompeu Bebiano Carreira, comerciante em Lisboa.

O Esperanto

Da Lisbona Esperantista Societo recebemos as condições em que aos socios é ministrado o ensino d'esta lingua universal. O esperanto é de facil aprendizagem que se adquire por correspondencia entre os socios e a direcção, bastando para isso pagar a quota de 20 centavos para matricula, prontificando-se a associação também a satisfazer qualquer pedido dos socios relativo a negocios de qualquer natureza, tanto em Lisboa como na provincia.

Qualquer pessoa pode, pois, aprender o esperanto, com relativa facilidade e economicamente, tendo sempre em vista que o saber não ocupa lugar. Toda a correspondencia n'este sentido poderá ser dirigida a Lisbona Esperantista Societo, Praça Luiz de Camões, 6, 2.ª Lisboa.

INCENDIO

Na ultima terça feira, pelas 11 horas, manifestou-se um principio de incendio na casa do forno contigua á residência da sr.ª D. Adelaide Coelho, desta vila.

Os prontos socorros do povo extinguiram rapidamente o fogo que, a outras horas, poderia ter produzido serias consequências, dada a falta de providencias da camara, que cuidará de tudo menos de obter material de incendios, cuja necessidade tanto se faz sentir.

Antonio da Costa Correia

Encontra-se nesta vila, no exercicio do seu mister de empregado viajante da casa Batista & Comandita, de Lisboa, o nosso amigo, sr. Antonio da Costa Correia.

Agenda semanal

Estiveram entre nós durante a semana finda os nossos amigos e assinantes, srs.: Bernardino Antunes d'Almeida, de Pedrogam Grande; Antonio Simões Baião, de Arega; João Tavares e Manoel Henriques Varandas, d'Alge; José Simões, Manoel Simões Bor-

na e Francisco Simões Agria, de Vilas de Pedro.

Vimos nesta vila o sr. Antonio Joaquim Nogueira e sua ex.^{ma} familia, do visinho concelho de Alvaizere.

De visita a seus paes, encontram-se em Figueiró os srs. Alvaro e José Pedro dos Santos.

De passagem para Lagoa, onde é comerciante, esteve em Figueiró o sr. José dos Reis Matos.

Para Portimão seguiu o sr. José dos Santos Matos, dos Trespostos.

Já se retirou para Tortozendo o sr. Alfredo Barreto, de Castanheira de Pera.

Saiu para Soure o sr. Manoel Henriques Bandeira, de Vilas de Pedro.

Regressou de Ancião, onde fôra visitar sua familia, o sr. Manoel Rodrigues Santana, funcionario da Companhia dos Tabacos, nesta vila.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

«Dar trabalho aos cegos e não esmola»

A direcção do Club de Carcavelos convidou os alunos cegos desta instituição para irem tocar piano quatro vezes por semana na sede d'aquella sociedade.

O Salão Cinematografico de Parede tambem contratou um aluno cego para ir executar a parte musical das sessões, trabalho que já desempenha ha um ano com muito agrado do publico.

Metade da importancia que os alunos ganham, pertence-lhes e a outra metade é destinada a compra de instrumentos e de musicas em relevo.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição: «dar trabalho aos cegos e não esmola».



Mexericos de visinhas

O' tã Atanzia das Dores, já viu o vestido novo da ama do nosso vigario?

—Atnda não, tia Vicencia do O'. Pois ela tem uma roupa nova?!

—E' como lhe canto, tia Atanzia, continuou a Vicencia, até no domingo ela ta tão açada que até parecia...

—Uma lambisgoia, que é o que ela é, interrompeu com modos amuados a Maria Lindinha, dettando com furia para o poceiro, uma espiga que acabava de desfolhar.

—Tento na lingua, rapariga, disse com modos severos a Vicencia, olha que estás a falar da ama do nosso vigario e ele é...

—Tanto como as outras concluiu a lindinha.

—Ora estão voces para ahi a fazer um barulho por coisa nenhuma, disse do seu canto o lagareiro do convento. A ama quer fazer honra ao patrão e por isso se ataviou assim.

—Lá bonito é ele, observou a Maria Lindinha e então canta que nem um rouxinol...

O José dos Alhos, bonito rapaz que ha pouco viera da tropa e que era o ai Jesus das moças do logar. ouvindo isto, deitou jôra a ponta do cigarro que estava chupando, pegou na guitarra, dedilhou o fado corrido e arremessando-a depois para o monte das camisas de milho, olhou para a Lindinha e voltou-lhe com modos despeitados:

—Não sei como possas chamar bonito ao nosso padre, com aquelas pernas de ganso, aquele andar á banda e com aquella cara de Caifaz! E' preciso andar unuito cega... para o chamar bonito...

—A Lindinha, que se fizera muito encarnada ao ouvir as palavras do José, berrou então com maus modos:

—Olha, sabes que mais? tu não és mais do que um hereje do bando negro!

—O' rapazes, interveio a tia Atanzia das Dores, deixem la contar a tia Vicencia como é o vestido da cachopa.

—O'he, tia Atanzia, redarguiu a tia Vicencia, nem sei bem explicar-lhe como esse é, o que vi é que era de boa fazenda azul, saia travadinha e que devia ter custado um dinheirão.

—Ai visinha, murmurou a tia Atanzia, sabado de N. Senhora é hoje e eu não queria pecar... Mas ouvir o nosso padre dizer que não ganha para comer etc. e tal, e ao mesmo tempo ver taes luxurias até faz pasmear e fazer maus juizos...

—Não tem que fazer maus juizos, disse o José dos Alhos, vocês mesmo é que pagam tudo isso. Fiam-se em cantigas e depois... paga Zé! Lembrem-se da jesta!...

—Tems razão, José, disse do lado a Rosa do Moinho, sempre heide chorar os ricos: dez tostõesinhos que dei para a festa que ajnal não prestou para nada, pois nem procissão houve. Foi uma comedia!...

—Ora, continuou o José dos Alhos, se vocês não andassem sempre a lambear as botas do masmarro e não lhe dessem azas, já ele não andaria ás turras com a confraria, a jesta fazia-se e vocês poupavam o seu dinheiro que agora serve para luxos e pandegas... E demaís, ainda vocês não sabem o que por ahi vai com umas santinhas casadas...

—Forra, que é judeu! Fora que é do bando negro! Atrave-se a falar assim de sua reverencia! Exclamaram as beatas mostrando-lhe os punhos fechados. Fôra d'aqui, senão...

—Cadem-se que estão em minha casa, gritou o lagareiro do convento, o rapaz tem razão! O padre poderia ser bom, mais desde que anda com a fradilhada, tomou-lhe os costumes e por isso de nada me admiro.

Profundo silencio acolheu estas palavras do lagareiro que indo até á porta, voltou pouco depois chamando:

—Venham ver! Venham ver! ram um grupo de frades trazendo quasi de rastos a frei Texugo que cambaleava, enquanto frei Gorgeios cantava com voz avinhada:

Caíu, caíu, caíu,
Agora, agora, agora
Caíu ha um bocadinho,
'Imda não ha meia hora!...

Ao que os demais respondiam em côro.
Rebenta a bexiga,
O' Zé, ó Zé, ó Zé...

As visinhas otharam-se pasmadas e a escamisada continuou com alegres gargalhadas, enquanto os frades caminhavam titubantes em direcção á cela de frei Texugo...

Alpheu

Anuncio

COLEGIO PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

A Camara Municipal de Leiria

Faz publico que em outubro proximo reabre o **Colegio Moderno** (antigo Recolhimento de Santo Estevam) para o sexo feminino, em que se ensina, alem da instrução primaria, primeiro e segundo graus, segundo os programas officaes, higiene doméstico, ginastica apropriada, jardinagem, geografia pratica, educação moral, incluindo deveres para com os animais, educação civica, incluindo direitos e deveres da mulher perante a lei, desenho artistico, economia domestica, especialmente sobre cosinha, costura, lavar e enganar, confecção de flores, de roupas brancas, vestidos, chapéus e bordados, canta coral, dança, musica e piano, frances e ingles praticos, portugues, e elementos de ciencias naturaes.

Este ensino será ministrado pela ordem seguinte:

1.º e 2.º anos

Instrução primaria, 1.º grau, segundo os programas officaes, educação moral, no que respeita aos deveres para com os irmãos e paes, jardinagem e confecção de flores, cantos, jogos e danças infantis, rudimentos de musica;

3.º e 4.º anos

Instrução primaria, 2.º grau, tambem segundo os programas officaes, educação moral, no que respeita aos deveres para com o proximo, educação civica, no que respeita aos deveres para com a Patria, canto de hinos nacionaes, economia domestica, no que respeita á confecção de roupas, vestidos, e bordados;

5.º e 6.º anos

Portugues, frances e ingles, rudimentos de ciencias naturaes, geografia pratica e historia pratica, musica, piano, dança, confecção de chapéus para senhora, educação civica, no que respeita aos direitos e deveres da mulher perante as leis, educação domestica, no que respeita á cosinha, lavar, correr e engomar roupa. Higiene e ginastica em todos os anos.

As mensalidades serão pagas adiantadamente no primeiro dia util do mes a que respeitem e são as seguintes:

Para o internato

Por cada educanda, 12\$00. Duas ou mais irmãs teem 10 % de abatimento.

Nestas mensalidades, porem, não entram as despesas com medico, dentista, farmacia, concertos de roupa e calçado, livros e demais accessorios necessarios para o estudo e artigos de toucador, como sabonetes, elixires, etc.

Para o externato

Para o 1.º e 2.º anos, incluindo lanche	2\$00
" o 1.º e 2.º " sem lanche.....	\$70
" o 3.º e 4.º " incluindo lanche.	2\$50
" o 3.º e 4.º " sem lanche....	1\$00
" o 5.º e 6.º " incluindo lanche.	5\$50
" o 5.º e 6.º " sem lanche.....	4\$50

Duas ou mais irmãs terão 10 % de abatimento.

O enxoval minimo que deve trazer cada educanda interna é de: 6 camisas para de dia, 6 ditas para de noite, 6 pares de calças, 6 saias brancas, 3 coletes, 3 corpetes, 12 pares de meias, 3 vestidos, 6 bibes, 18 lenços de assuar, 1 chale ou qualquer outro agasalho, 3 pares de botas ou sapatos, escovas de engraxar, 1 par de alpargatas, chinelos ou sapatos de trança, 2 pentes, sendo um fino e outro de alisar, 3 escôvas, sendo uma de dentes, uma de unhas e uma de fato, 1 estojo de costura, 6 lenços de cama, 2 lençois para banho, 2 travesseiras, 4 travesseirinhas, 2 cobertores de algodão, 1 cobertor de lã, 2 cobertas, 6 toalhas de mãos, 6 guardanapos, 1 enxergão, 1 colchão, 1 travesseirinho, 1 travesseirinha, 1 bacia do lavatorio, 1 bacia para pés. Quem não quiser servir-se dos leitões, lavatorios e mesinhas de cabeceira existentes no Internato, deverá trazer com estes artigos: e cada educanda externa: 1 par de alpargatas ou sapatos, 1 bibe, 1 toalha e 1 bacia de mãos.

A matricula está aberta na Secretaria da Camara desde o dia 20 do corrente mez.

Secretaria da Camara Municipal de Leiria, 1 de Setembro de 1914.

Presidente da Comissão Executiva,

João Correia Mateus

Obs.—Para o estudo das materias do 5.º e 6.º anos permitem-se matriculas singulares nos termos seguintes:—(mensalmente) Portuguez, 1\$00; Francez, 1\$50; Inglez, 1\$50; Desenho e lavores, 1\$50; Geografia e historia, 1\$00; Musica e piano, 1\$50; Elementos de ciencias naturaes, 1\$00; Cursos praticos de confecção de roupas, chapéus, flores, engomados e cosinha, 1\$00.

VARIAS NOTICIAS

FALAM OS NOSSOS CORRESPONDENTES

Vilas de Pedro, 15.

Ainda com respeito ás proezas do Rato a que nos referimos na passada correspondencia, consta-nos que foi dada participacão em juizo e que o digno Juiz de Páz da Castanheira de Pera já foi fazer o competente exame ás portas que o mesmo Rato arrombou.

—Ha aqui grande azafama com a colheita do milho a qual pela sua abundancia, alegra os lavradores deste logar.

Por toda a parte se vêem grandes estendais de milho a secar, sendo as noites, como é da praxe, consagradas as escamisadas e debulhadas onde os rapazes e as raparigas folgam continuamente cantando trovias populares e dançando animadamente depois da desfolhada.

—Tivemos o prazer da vizita do nosso amigo Manoel Simões Ladeira, do Fontão Fundeiro.

—Esteve ligeiramente encomodado de saude o nosso amigo José Simões Calçada. Felismente este nosso amigo já se acha um pouco aliviado dos seus padecimentos, contando partir brevemente para uma estancia termal, afim de completar a sua cura.

—Estiveram em Vilas de Pedro os nossos amigos Joaze de Pedro, e Manoel Henriques de Almeida, de Aldeia de Ana d'Aviz.

—Cumprimentámos na passada sexta feira o digno Juiz de Paz de Castanheira de Pera, o qual se fazia acompanhar pelo digno escrivão do mesmo Juizo de Paz.

—Já retirou deste logar o nosso amigo Joaquim Ladeira, boa viagem e pronto regresso.

—A fazer uso de banhos, encontra-se na Figueira da

Foz a espoza do nosso amigo Joaquim d'Abreu Junior.

—E' aqui esperado, no dia vinte e seis do corrente o nosso particular amigo Manoel dos Reis.

—Nas propriedades da Beira Alta esteve alguns dias o nosso amigo João da Barra.

—Acha-se aqui, de visita a sua familia, o cidadão Manoel Simões, considerado negociante no Alentejo.

—Segundo nos consta, parte na proxima 4.ª feira para Elvas o nosso dedicado amigo José Simões. Que seja muito feliz nos seus negocios é o que muito estimamos.

Lomba da Casa, 15.

De visita a seus pais, encontram-se aqui o sr. Manuel Domingos Godinho e sua Ex.^{ma} esposa, habillissimos professores em Tomar.

—Tambem aqui se encontram a gosarem os ares d'esta terra as sr.^{as} Maria Emilia de Azevedo e Maria do Castelo de Azevedo, manas da Ex.^{ma} professora desta terra, D. Herminda do Espirito Santo de Azevedo.

Avelar, 9.—Decorreram com grande brilhantismo e concorrencia os festejos da Senhora da Guia.

Dos numeros que mais agradaram destacou-se o fogo d'artificio que teve peças d'esplendido efeito.

enchente colossal pelas ruas e largos da vila onde o povo deu largas á folia.

O rendimento dos efeitos foram superiores aos do ano passado, perfazendo uma receita de 677\$88.

A ordem publica foi rigorosamente mantida, no que não se poupou a esforços o digno administrador do concelho, sr. Armando Vizela, auxiliado pelo regedor, policia civica e cabos da parouquia.

Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

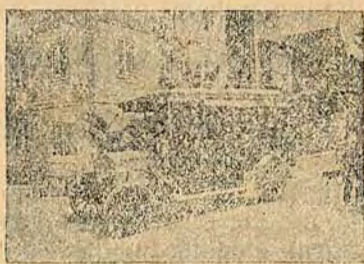
Região do Zezere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar



Horario a vigorar no dia 1.º de junho de 1914

CARREIRA DE PAIALVO — FIGUEIRO — CASTANHEIRA : todos os domingos, quartas e sextas feiras de cada semana, parte o automovel de Paialvo á hora abaixo indicada
Volta para Paialvo ás segundas, quartas e sextas

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Cast.ª	13	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Alagoa	13,30	Paialvo—Figueiró e vice-versa, 1.ª classe... 1\$52
2.ª	Pintado	2	Figueiró	14,30	2.ª classe... 1\$22
3.ª	V. dos T.	2,30	P. Nova	15	Paialvo—Castanheira e vice-versa... 1\$92
4.ª	Cabaços	3	Barqueiro	15,30	2.ª classe... 1\$62
5.ª	Barqueiro	3,30	Cabaços	16	
6.ª	P. Nova	4	V. dos T.	16,30	
7.ª	Figueiró	4,30	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
8.ª	Alagoa	5,30	Tomar	19,30	
9.ª	Cast.ª ch.	6	Paialvo ch.	20	

CARREIRA ENTRE PAIALVO — FERREIRA — SERNACHE E CERTA. Todas as terças feiras e sabados com o seguinte horario

Zonas	Partidas	Horas	Partidas	Horas	PREÇOS
—	Paialvo	1	Certa	14	Carreiras directas
1.ª	Tomar	1,30	Faleiros	14,30	1.ª classe
2.ª	Pintado	2	Sernache	15	Paialvo—Certa e vice-versa 1\$62
3.ª	F. do Zezere	2,30	Rio	15,30	2.ª classe... 1\$42
4.ª	Vales	3	Vales	16	
5.ª	Rio	3,30	F. do Z.	16,30	
6.ª	Sernache	4	Pintado	17	Preço por cada zona 26 c.
7.ª	Faleiro	4,30	Tomar	19,30	
8.ª	Certa ch.	5	Paialvo ch.	20	

No dia 2 de julho, inauguração da primeira carreira semanal de Tomar á Praia da Nazaré, por Villa Nova d'Ou em, Leiria e Alcobaça que continuará todas as quintas feiras até ao fim da época balnear. Preços d'esta carreira 2\$00; ida e volta 3\$50—(3\$500) partida de Tomar ás 5 h.

A empresa pode assegurar aos srs. passageiros o exacto cumprimento d'este horario

Para esse fim adquiriu um novo e excelente carro «Berliet» que oferece toda a segurança e comodidade para os srs. passageiros.

Para podermos equilibrar as enormes despesas que este meio de viação nos acarreta, confiamos na protecção do publico, que não deixará de preferir sempre os automoveis de Carreira & David os carros de mais segurança e resistencia que até hoje tem apparecido. Viajar com segurança só nos automoveis de Carreira & David.

A empresa acaba de obter a representação Vacum Oil Comp para a venda de gasolina e oleos nesta area.

Representantes: — Figueiró dos Vinhos, Monoel Rodrigues Carreira — Lisboa, Pompeu Bebiano Carreira — Telefone, 2154, R. Anjos, 34-F

Confiados na protecção do publico agradecem

CARREIRA & DAVID

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Alliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.ª
 J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

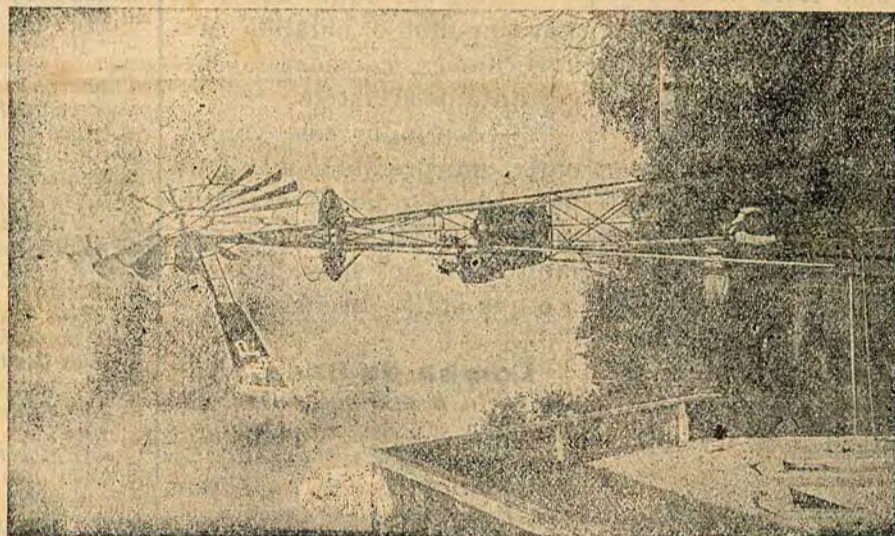
Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.



garante a sua pureza para o consumo

Este novo systema de extrair agua dos pozos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRA DA PAVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, venderá todas as fazendas por preços sem competencia, que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR
 Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
 Figueiró dos Vinhos